

SUPLEMENTOS PROIBIDOS

A polícia e o Ministério Público fecham o cerco às quadrilhas de tráfico de drogas que descobriram nos complementos alimentares e nos anabolizantes uma forma de lucrar ainda mais com o comércio ilegal. Produtos chegam dos EUA e do Paraguai

Traficantes e contrabandistas

» SAULO ARAÚJO
» MARIANA LABOISSIÈRE

Investigadores identificaram a atuação de traficantes de drogas no contrabando de anabolizantes e suplementos proibidos no DF. Depois de várias ações direcionadas a prender os barões da droga, as polícias Federal e Civil perceberam a ambição dos criminosos em também controlar o mercado negro de emagrecedores, estimulantes e anabolizantes. Há alguns anos, o comércio clandestino dessas substâncias era combatido superficialmente na capital. Após sucessivas mortes resultantes do uso indiscriminado desses produtos, as delegacias passaram a monitorar de perto quadrilhas especializadas na atividade irregular.

Nos últimos dois anos, 27 pessoas acabaram detidas por transportar ou vender complementos sem registro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). São os casos do OxyElite Pro, do Jack 3D e do Lipo-6 Black, como denuncia o **Correio** em série de reportagens. Mas o número de flagrantes por esse delito é bem maior. Em diversas operações de combate ao tráfico de entorpecentes, por exemplo, os agentes encontram compostos ilegais. Nesses casos, as estatísticas registram apenas os crimes relacionados a narcóticos, como maconha, cocaína, haxixe, ecstasy, entre outros.

Em outubro do ano passado, a Coordenação de Repressão às Drogas (Cord), da Polícia Civil do DF, apreendeu 4.220 tubos de lança-perfume e 5 mil comprimidos de ecstasy. O material estava em poder do grupo liderado por Raidon de Oliveira Santos, 38 anos (**leia Memória**). Preso com sete comparsas, Raidon agregou aos negócios a venda de produtos para ganho de massa muscular. Também mantinha escondidas no luxuoso apartamento dele, em Águas Claras, dezenas de frascos do suplemento OxyElite.

O retorno financeiro com os suplementos proibidos pela Anvisa fez Raidon criar na organização criminosa a função de “gerente”. Cabia a Cleiton de Sousa Araújo, 31 anos, o Cleitinho, frequentar academias da



A distância entre eles (contrabandistas de suplementos e traficantes de drogas) é muito pequena. Por isso, vamos atuar com rigor, em ações coordenadas com outros órgãos das áreas de saúde e de segurança”

Diaulas Ribeiro,
titular da Pró-Vida

Pó mais caro

Trata-se de uma cocaína 100% pura. Normalmente, os traficantes cobram quase o triplo do preço em relação ao pó comum, que leva na composição muitas misturas. Ela tem a coloração mais clara e a textura, diferenciada. O quilo da droga chega a custar R\$ 100 mil nos bairros nobres da capital do país. Em Ceilândia e Taguatinga, por exemplo, a mesma quantidade da escama de peixe sai por R\$ 40 mil. A cocaína normal é vendida por R\$ 10 mil o quilo.

cidade oferecendo lança-perfume, ecstasy, anabolizantes e compostos ilegais no Brasil.

Em março de 2012, um empresário de Brasília, de 29 anos, foi preso em flagrante na BR-153, na altura de Rio Preto, em Minas Gerais. Ele transportava 2kg de cocaína tipo **escama de peixe** e ampolas de anabolizantes. O acusado confessou ter comprado a droga em Ciudad Del Este, no Paraguai. As investigações concluíram que ele pretendia distribuir as substân-

Memória

Isabela Oliveira/CB/D.A Press - 8/10/12



cias em festas badaladas da capital do país.

Rota

O chefe da Delegacia de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal, delegado Kel Lúcio de Souza, disse estar atento à estratégia das quadrilhas de tráfico de tentar introduzir no DF esses produtos. A equipe dele sabe que o Paraguai e os Estados Unidos são os destinos preferidos dos con-

trabandistas para comprar os suplementos. Por isso, os federais passaram a dar atenção especial ao desembarque de voos desses dois países.

Por terra, segundo a PF, as drogas e os compostos chegam a Brasília camuflados em caminhões de transporte de cargas. “Estamos desenvolvendo trabalhos específicos de combate a esse crime. Percebemos, ainda, que é comum pessoas tentarem ludibriar os agentes públicos com relação a uma pos-

sível legalidade desses produtos. Mas os nossos agentes são treinados para identificar qualquer substância ilícita”, destacou o delegado Kel.

Rigor

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) também acompanha o caso de perto. Segundo o titular da Promotoria de Justiça Criminal de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde (Pró-

Prisões por venda ilegal

Em 7 de outubro de 2012, a Coordenação de Repressão às Drogas (Cord) apreendeu 4.220 tubos de lança-perfume e 5 mil comprimidos de ecstasy. Raidon de Oliveira dos Santos, 38 anos, e sete comparsas acabaram presos enquanto dormiam, em várias cidades do DF. As investigações da Operação Nostalgia duraram oito meses.

No período, os policiais reuniram provas de um organizado esquema de tráfico de lança-perfumes, drogas sintéticas, anabolizantes e suplementos proibidos pela Anvisa (foto). O grupo foi indiciado por tráfico de drogas, associação para o tráfico, venda de medicamentos proibidos e adulterados e até por lavagem de dinheiro. Por esse último delito, eles são suspeitos de usarem uma loja como fachada.

O grupo se destacava por circular com desenvoltura tanto em festas reservadas dos lagos Sul e Norte como em boates localizadas em cidades carentes, como o Recanto das Emas. Raidon era considerado o novo barão das drogas sintéticas no DF e, se não fosse a interferência da polícia, certamente expandiria ainda mais os negócios pelo ramo dos suplementos proibidos.

Vida), Diaulas Ribeiro, ações para combater a venda de produtos como o OxyElite devem ser deflagradas nos próximos dias.

Para ele, contrabandistas de suplementos e traficantes de entorpecentes devem ser tratados da mesma forma. “A distância entre eles é muito pequena. Por isso, vamos atuar com rigor, em ações coordenadas com outros órgãos das áreas de saúde e de segurança”, explicou Diaulas.

Flagrante em farmácia

Por volta das 14h de ontem, agentes da Coordenação de Repressão aos Crimes Contra o Consumidor, a Ordem Tributária e Fraudes (Corf) prenderam o dono de uma farmácia na QI 12 do Guará 1. Ele comercializava produtos de controle especial, cuja venda só pode ocorrer mediante a apresentação de receita médica. Na ação, os policiais recolheram 900 comprimidos de medicamentos de tarja-preta. Alguns são indicados para tratamento contra a insônia, como o Frontal.

O acusado, de 28 anos — a polícia não divulgou o nome dele —, também mantinha no estoque tranquilizantes, como Lexotan, Rivotril e Diazepam. Além disso, a polícia encontrou nove ampolas dos anabolizantes Deca Durabolin e Nandrolone. A operação da Corf aconteceu pouco depois de o **Correio** denunciar, com exclusividade, a venda de suplementos alimentares sem registro sanitário na capital federal.

O flagrante contou com a participação da Vigilância Sanitária. Segundo a delegada responsável pelas investigações, Cláudia Alcântara, o crime configura tráfico de drogas. Se condenado, o suspeito pode pegar até 15 anos de cadeia. “Nem todas as farmácias podem vender essas substâncias. Elas preci-



Total de comprimidos de remédios tarja-preta recolhidos pela polícia

sam estar habilitadas, e esse estabelecimento não possui autorização”, esclareceu.

“Nos próximos dias, devemos fazer outras operações relacionadas, inclusive de combate ao comércio do OxyElite Pro, que é um suplemento sem registro do órgão sanitário”, adiantou a delegada. Segundo ela, essa é a primeira de uma série de ações para inibir a atividade ilegal. Há dois meses, a Corf iniciou um trabalho voltado especificamente para apurar denúncias dessa natureza.

Licença cassada

Os estabelecimentos comerciais flagrados vendendo produtos sem registro podem ter a licença sanitária cassada e serem obrigados a fechar as portas. As sanções fazem parte do trabalho da Diretoria de Vigilância Sanitária do DF, vinculada à Secretaria de Saúde. Dois auditores da entidade participaram da ação de ontem. No caso da farmácia autuada, o responsável poderá pagar multa que varia de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão. O diretor do órgão sanitário, Manuel Silva Neto, confirma que os trabalhos das autoridades competentes têm sido feitos de forma integrada.

Não é a primeira vez que funcionários de farmácias são deti-

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



Durante ação no Guará, a polícia recolheu várias ampolas de anabolizantes e de tranquilizantes

dos por vender produtos clandestinos. Em março de 2011, dois funcionários de um estabelecimento acabaram detidos, na QNM 21/23 de Ceilândia Sul. Os policiais descobriram que eles abasteciam com anabolizantes um grupo de jovens moradores da região. Mães preocu-

padas com a saúde dos filhos pediram ajuda aos investigadores da 24ª Delegacia de Polícia (Setor O).

Receitas

Na revista à loja, os policiais encontraram cerca de 600 pro-

ductos ilegais, entre eles anabolizantes usados em cavalos e psicotrópicos. Na ocasião, os investigadores também localizaram boletos de receitas médicas frias, vendidas a clientes interessados em comprar antibióticos sem a prescrição de profissionais. (ML e SA)